



## **Educomunicação em Sala de Aula: Estudo de caso sobre Escola Giordani em Santa Rosa - RS<sup>1</sup>**

Patricia Laura KUHN<sup>2</sup>  
Lisandra Portela Steffen<sup>3</sup>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

### **Resumo**

A Educomunicação provoca a inter-relação entre comunicação e educação, como um campo de diálogo. Apesar do crescente número de estudos sobre o tema, na prática esse conceito está muito distante da sala de aula. Essa pesquisa traz um relato do projeto realizado na disciplina de Comunicação e Educação do Curso de Comunicação Social da Unijuí. O trabalho foi aplicado em uma turma de 8ª série da Escola Giordani, Santa Rosa – RS, e resultou em um jornal laboratório. Essa pesquisa, ainda, faz uma análise sobre os questionários respondidos pelos alunos revelando a sua relação com os meios.

**Palavras-Chave:** Educomunicação; Estudo de Caso; Jornal Laboratório; Sala de Aula.

### **Introdução**

A sociedade passa por constantes transformações. As mídias e as tecnologias participam desse processo como protagonistas. O acesso a elas é crescente, desde a Revolução Industrial, mas com a internet e a convergência multimídia houve um ‘boom’. Através da era digital, as pessoas têm acesso às mídias e às tecnologias em todos os lugares que frequentam, pelo telefone celular, tablet, notebook entre outras possibilidades.

O grande acesso às tecnologias e às mídias transforma a sociedade. A educação também recebe alterações com esse processo. A educomunicação utiliza das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para auxiliar na formação do indivíduo ensinando a ser crítico com aquilo que recebe. Através da teoria da recepção, que aponta que “Os receptores são ativos” (ESCOSTEGUY and JACKS, 2005, p. 14), o campo de estudo da Educomunicação visa estimular a participação desses indivíduos para melhorar a sociedade sem ser alienado às mídias.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ06 - Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Unijuí, email: [patricialaurakuhn@hotmail.com](mailto:patricialaurakuhn@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Unijuí, email: [lisandra.steffen@unijui.edu.br](mailto:lisandra.steffen@unijui.edu.br).



Os resultados reais da educomunicação só podem ser observados na prática, por isso esse trabalho traz um relato sobre a aplicação dessa teoria em sala de aula. Com um projeto de um jornal impresso em uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul busca-se analisar como os alunos e professores reagem à aplicação da Educomunicação, e também levar melhoria para o processo de ensino aprendizagem e do sentido crítico através do uso da mídia em sala de aula.

Essa pesquisa tem como base o projeto aplicado na Escola Municipal Professor Francisco Xavier Giordani, em Santa Rosa, noroeste do estado. O estudo integrou a disciplina de Comunicação e Educação, do Curso de Comunicação Social da Unijuí e teve como intuito aplicar a Educomunicação em sala de aula e, posteriormente, avaliar os resultados do trabalho. O projeto foi aplicado de maio a junho de 2012.

## **1. A Educomunicação**

O processo de ensino aprendizagem passa por constantes transformações que refletem em um referencial teórico-metodológico conhecido por educomunicação. Duas importantes áreas de estudo se unem para auxiliar na formação do indivíduo. Um conjunto de ações voltadas a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em que o aluno aprende com o professor, professor aprende com o aluno, ambos aprendem com a comunidade que também ganha conhecimento através deles.

Comunicação/educação inclui, mas não se resume a, educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc. Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido. (BACCEGA, 2011, p. 32)

A educomunicação pode ser entendida também como um campo de diálogo, um espaços para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade. (SOARES, 2011, p.13). A inter-relação, comunicação e educação, refere-se a uma intervenção social que traz um suporte teórico-metodológico que permite aos agentes sociais compreenderem a importância da ação comunicativa para o convívio humano e também para a produção do conhecimento e principalmente para a elaboração de projetos colaborativos de mudanças sociais (NCE USP, 2012).

Não se trata apenas da reflexão sobre o uso das tecnologias, a educomunicação é um campo de mediação. “Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a



aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à comunicação ou à educomunicação” (SOARES, 2002). Através de ações pontuais, ela trabalha com políticas públicas que visam criar os verdadeiros ecossistemas comunicativos que não favorecem minorias, mas todos pertencentes àquela comunidade.

O campo de estudo da educomunicação busca construir a cidadania através do direito à expressão e à comunicação. Ao possibilitar aos estudantes acesso aos conhecimentos ligados às tecnologias e às linguagens é possível chegar a uma mudança social.

O conceito de educomunicação traz consigo uma dimensão complexa e que talvez não mais se explique apenas apontando determinados nexos ou interfaces que imantam comunicação e educação. Trata-se de reconhecer, agora, a existência de um campo inter e transdisciplinar, cujos lineamentos deixam de ser dados, apenas, pelos apelos, certamente necessários de se introduzirem os meios e as novas tecnologias na escola, e se expandem, sobretudo, para um ecossistema comunicativo que passou a ter papel decisivo na vida de todos nós, propondo valores, ajudando a constituir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade. (CITELLI and COSTA, 2011, p. 7)

O foco da educomunicação não está na emissão, mas na forma de recepção da informação. O objetivo é aprender a refletir e ‘ler’ de fato a mensagem, pois o receptor é ativo e assim ele deve permanecer. Há uma necessidade de romper a narrativa dominante de uma cidadania associada ao consumo, e ir além. A educomunicação se apoia na concepção de um novo sujeito, de uma nova espacialidade, de uma nova temporalidade e de uma nova construção do significado e das ações práticas, que em resumo significa uma sociedade sem alienação e com poder de transformação da sua realidade através da comunicação e da expressão.

As Tecnologias de Informação e Comunicação tem papel fundamental nesse processo, pois não são meros instrumentos que auxiliem o professor, elas devem ser usadas para melhorar a desempenho de todos envolvidos nesse processo. Esse projeto visa aplicar a Educomunicação em sala de aula, auxiliando na formação dos indivíduos nela presentes, através da presença das TICs e também do conhecimento sobre as mídias e a crítica aos meios de comunicação de massa.



## **2. Educomunicação na prática**

A sala de aula é sempre uma incógnita. Apesar de todas se constituírem de professores e alunos as circunstâncias e as características sempre podem ser diferentes das expectativas. A Educomunicação trabalha com essa diversidade e busca através dela desenvolver seus princípios de pluralidade para uma comunidade melhor, através da utilização dos meios de comunicação como ferramentas de aprendizagem.

O projeto foi aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Francisco Xavier Giordani na turma B da 8ª série composta por 20 alunos de 13 a 15 anos. A escola de Santa Rosa na Região Noroeste do Rio Grande do Sul é uma das maiores e mais antigas do município. Fundada em 26 de abril de 1958, possui 514 alunos da pré-escola até 8º série divididos nos turnos da manhã e da tarde. São 38 professores e 10 funcionários, além de uma orientadora educacional, uma coordenadora pedagógica, uma vice-diretora e uma diretora.

A escola conta com um laboratório de informática e dois retroprojetores. A escola ainda tem em sua estrutura um ginásio, uma sala de artes, um refeitório, uma cantina, sala dos professores, sala de recursos, biblioteca, sala da direção, secretaria e uma sala especial para a pré-escola.

A escola não possui nenhum educador, em contraponto alguns professores utilizam algumas das mídias em sala de aula, mas de forma superficial sem se aprofundar no tema. A escola participa do projeto Mais Educação do Governo Federal, mas não tem nenhuma aula no contraturno relacionada às TICs.

### **2.1. A aplicação do projeto**

O projeto teve início em maio de 2012. Foram definidos três encontros de duas horas nas segundas-feiras pela manhã. O objetivo era apresentar o jornal impresso e suas características, debater sobre o meio e construir um jornal laboratório para a escola.

Na primeira aula, foram abordados todos os meios de comunicação. Entre os 20 alunos da turma, 13 afirmaram que têm acesso frequente à televisão. Em segundo lugar, 10 disseram ter acesso à internet, pelo menos, uma vez por semana. Cinco afirmaram ler jornal e, apenas, um é assinante. O rádio foi citado, mas a maioria ouve somente por causa da família.



No segundo momento da aula foi apresentado o que é o jornal impresso, a estrutura, os componentes, as sessões, e todas as características. Os alunos puderam tirar suas dúvidas e conversar sobre o tema. Eles se mostram muito interessados e interagiram bastante. Na data, também foi debatido o futuro do jornal impresso e da mídia como um todo. Na sequência da aula, os estudantes receberam a orientação sobre o lead e fizeram um exercício em aula.

Os alunos, no segundo período, tiveram a oportunidade de escolher o produto que seria realizado nas aulas de aplicação do projeto. A atividade, que previamente havia sido debatida com a professora, foi apresentada a eles. O trabalho foi muito bem recebido e os estudantes puderam escolher o nome do jornal da escola. Surge o ‘Notícias Giordani’, jornal laboratório com o objetivo de divulgar todas as principais atividades da escola no primeiro semestre do ano.

O segundo encontro ocorreu no laboratório de informática do colégio. Os alunos foram reunidos nos grupos, um em cada computador. Nesse momento, foi realizado o levantamento das atividades. Durante essa aula eles foram orientados e finalizaram suas atividades. Ao retornar para a sala de aula, foram lidas as matérias produzidas pelos estudantes para os seus colegas. Nesse momento foram explicadas características pontuais do texto jornalístico. Cada um pode dar sua opinião e os títulos foram escolhidos em conjunto. No fim da aula, foi apresentada a proposta de layout do jornal.

A terceira aula foi o encerramento do projeto junto à turma da 8ª série B. Logo no início foi apresentado e entregue jornal impresso da escola com matérias produzidas pelos próprios alunos sobre quatro temas. O jornal foi desenvolvido em frente e verso, em preto e branco, e trouxe as principais informações sobre o que ocorreu no primeiro semestre na escola e também sobre a história da instituição.

Cada grupo que produziu as pautas para o jornal leu o seu texto para os colegas. Uma oportunidade de estimular a leitura e desinibir os alunos. Após esse momento, os estudantes tiveram que identificar em casa texto informações básicas do jornalismo que foram passadas na primeira aula como: cartola, título, linha de apoio, etc. A revisão dos itens abordados mostrou que eles entenderam esses pontos principais.

Formou-se uma roda para que os alunos pudessem debater sobre como os meios de comunicação de massa - termo também trabalhado em sala de aula. Os estudantes apontaram que o canal que eles mais assistiam era a Rede Globo de Televisão, então começou um debate sobre como as pautas eram escolhidas para um jornal relacionando



as influências políticas, religiosas e ideológicas de cada empresa. Nesse momento foi realizada uma enquete com eles e todos afirmaram que não acreditavam que tudo o que era noticiado era verdade e de relevância para a sociedade. O momento foi de muita interação e os alunos fizeram diversos apontamentos sobre o tema de forma crítica e construtiva.

Na sequência da manhã, a turma recebeu um profissional da área de jornalismo para falar sobre suas experiências: o jornalista Felipe Dorneles, correspondente do Correio do Povo na região de Santa Rosa, assessor de imprensa da Coordenadoria de Marketing da Unijuí e professor do curso de Comunicação Social da universidade. O jornalista contou sobre o trabalho e peculiaridades dessa profissão. Os alunos realizaram diversas perguntas que deram sequência ao debate sobre as mídias e tiveram como enfoque a ética no jornalismo. O profissional ainda trouxe diversas informações sobre como eles recebem o meio de comunicação e apontou as tecnologias como fundamentais para a atual mudança de acesso à informação.

No final da aula, com auxílio de uma apresentação de slides, a influência política nos meios foi exemplificada. Através de uma edição da Veja e da Istoé durante o período eleitoral em 2010, foi realizado um comparativo entre as linhas editoriais de cada veículo. Na sequência, o foco do debate foi a televisão por ser o meio que eles mais tem acesso (ver no item 3. desse trabalho). Através de fotografias de novelas da Rede Globo foi questionado qual a relevância daqueles programas para a vida das pessoas. Os próprios alunos apontaram que o conteúdo das novelas não acrescentava e constituía-se apenas entretenimento. Em outro exemplo, foi apresentado o Programa Pânico na Band. Os estudantes e a professora da turma debateram sobre o conteúdo pejorativo e irrelevante do programa.

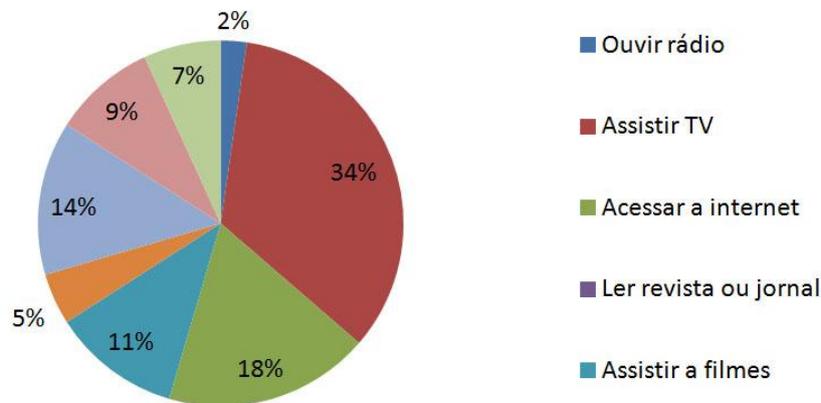
O trabalho foi encerrado com os alunos através de uma conversa sobre a necessidade de reflexão sobre o que a mídia traz e também sobre a necessidade de aproximar as Tecnologias de Informações e Comunicação ao processo de ensino-aprendizagem.

Para finalizar o projeto junto à Escola Giordani, o jornal foi entregue para a equipe diretiva e os professores durante o intervalo. Primeiramente foi apresentada a proposta de Educomunicação e depois explanado sobre a aplicação do projeto na turma da 8ª série. O momento foi socialização dos resultados obtidos como forma de estímulo para outras ações das professoras.

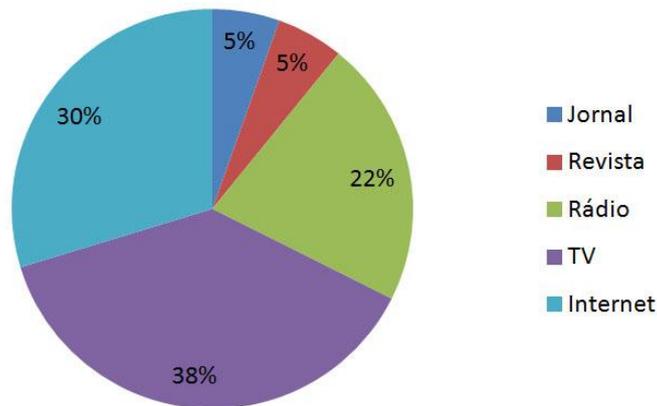
### 3. Questionário: análise sobre as respostas dos alunos

A Educomunicação, também, se relaciona diretamente com a forma que os alunos recebem a informação repassada pelo professor, tendo em vista o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Para melhor conhecer os estudantes e compreender a forma como eles receberam o projeto foi aplicado um questionário ao final da última aula. As respostas mostraram como eles relacionam-se com as mídias e tecnologias e também de que forma ela está presente no processo de aprendizagem.

O questionário tinha 11 questões, nove objetivas e duas descritivas. Para conhecer a rotina dos alunos a primeira pergunta era referente aos hábitos dos mesmos. Entre as respostas, 34% afirmou mais frequentemente assistir TV, 18% acessar a internet, 14% praticar esportes, 11% assistir a filmes, 9% jogar videogame, 7% brincar ou encontrar amigos, 5% ler um livro e nenhum deles assinalou ler uma revista ou jornal. Esse fator mostra o pouco acesso que esses estudantes têm em relação ao meio impresso.



Quando questionados sobre quais mídias têm acesso pelo menos uma vez por semana a televisão (38%) e a internet (30%) foram as mais citadas. O rádio vem logo em terceiro lugar com 22%, nesse caso durante as aulas os alunos apontaram que eles dificilmente escutam rádio por conta própria, mas a família, normalmente, está com o meio ligado. O jornal e a revista vêm empatados em terceiro lugar com apenas 5%.



A internet apareceu no questionário como um meio que eles têm grande acesso. A grande maioria dos alunos (63%) tem acesso à internet em casa, outros 21% tem na casa de amigos ou parentes, 11% na escola e apenas 5% que se refere a um aluno não tem acesso.



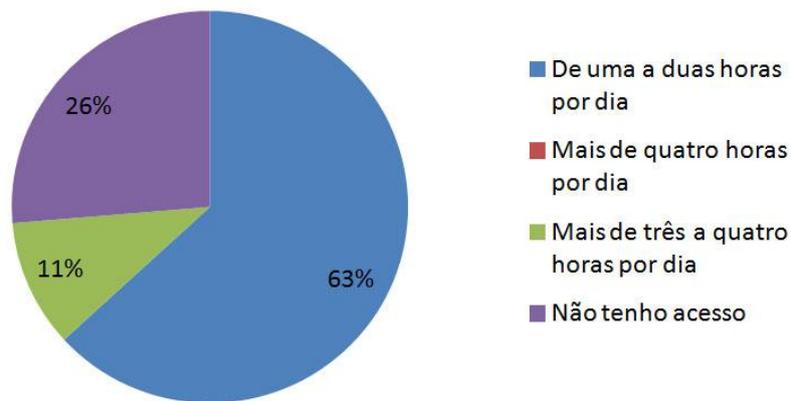
De acordo com o questionário a TV tem um grande espaço na rotina desses jovens. Entre os alunos, todos tem acesso a televisão e 37% passam de três a quatro horas assistindo programas na TV, somados aos 32% que passa mais de quatro horas, somam-se 69% dos estudantes que ficam pelo menos três horas do seu dia assistindo programas televisivos. Em uma enquete feita em sala de aula a grande maioria fica esse tempo assistindo novelas, desenhos e programas de auditório.



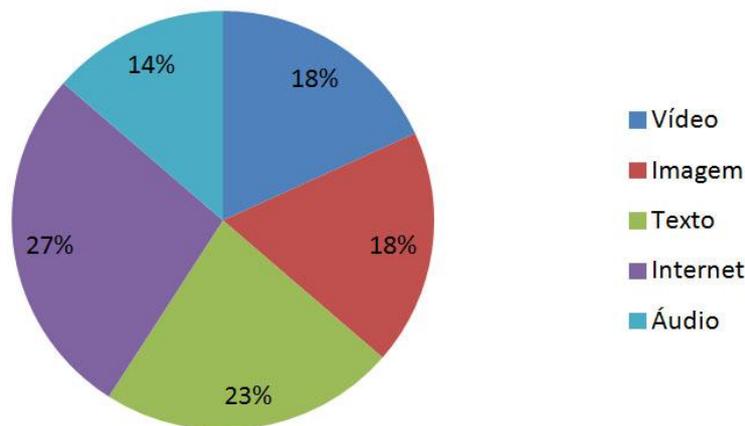
O jornal impresso trouxe um número alarmante nesse questionário. Sessenta e três por cento dos estudantes afirmaram não ter acesso ao meio. Os assinantes de jornal e os que leem na casa de amigos ou parente somam 32% e os que acessam na escola chega a 5%. O número alto faz refletir sobre o futuro do jornal, tendo em vista que a cultura do impresso está em decadência.



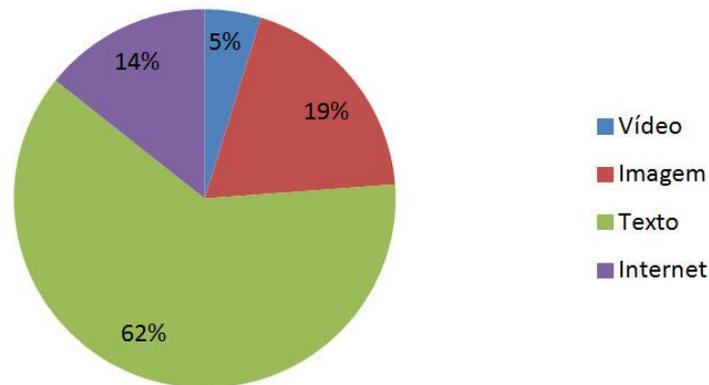
O rádio está presente em muitos lares desses alunos, 63% afirmou que escutam rádio de uma a duas horas por dia e somados aos que escutam de três a quatro horas, o índice chega a 74% dos jovens que ouvem rádio todos os dias.



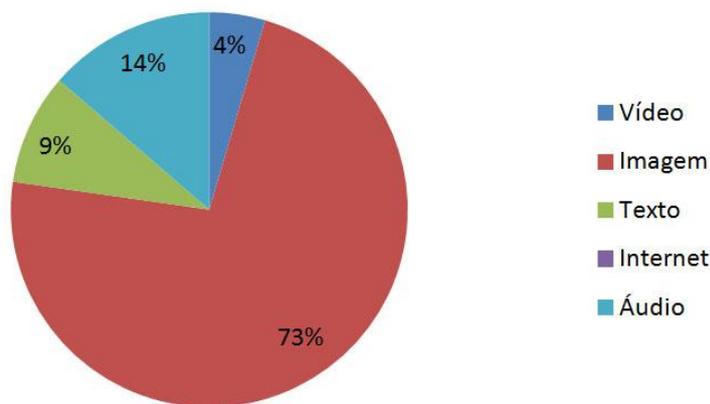
O processo de ensino aprendizagem tem grande influência através das mídias. Os alunos apontaram a internet (28%) como o meio que eles acham mais atraente para aprender. Mas não houve uma preferência absoluta por nenhuma das mídias mostrando que todas podem ser utilizadas sem restrições.



Fora de sala de aula, os alunos não são monitorados ou orientados durante o seu estudo pelo professor. Por isso nesse momento eles tendem a escolher a forma que mais os atrai para aprender. Por isso é interessante conhecer como eles absorvem o conteúdo quando tem o poder de escolha. O texto (62%), mesmo longe da escola, está muito vinculado ao estudo, apesar dos alunos preferirem aprender com outras mídias.



Outro número alarmante é sobre as mídias utilizadas pelos professores para ensinar em sala de aula. O texto apareceu em primeiro lugar com 73% e o áudio em segundo lugar com 14%, mas essa mídia na verdade foi entendida como a fala do professor pelos alunos. O alto índice revela como a educomunicação ainda está muito distante de ser efetivamente colocada em prática.



Entre as questões descritivas foi perguntado sobre o projeto aplicado em sala de aula. Todos apontaram que gostaram da experiência e citaram que o conhecimento sobre o jornal impresso e a oportunidade de produzir um foi muito interessantes. “Gostei porque nos incentivou a buscar o assunto e escrever sobre ele para apresentar para os colegas” (ALUNO A, 2012).

Entre as respostas um dos estudantes fez um apontamento que remete a um dos papéis da educomunicação. “Gostei de conhecer sobre o jornal e construir um, pois acho legal fazer alguma coisa diferente em sala de aula e aprender com aquilo” (ALUNO B, 2012). Atrair os alunos através do diferencial, que no caso são as mídias, é uma das grandes missões da educomunicação.



## Conclusão

A Educomunicação tem papel fundamental para a formação do indivíduo. Através da aplicação dela é possível criar ecossistemas comunicativos em que todos aprendem com todos e assim melhorar a sociedade. Esse campo teórico/metodológico precisa levar em conta a pluralidade dos sujeitos. Ao longo do desenvolvimento da proposta, foi observado que a realidade em sala de aula é muito singular. Características pessoais e contexto social dos estudantes influenciam no resultado e na forma de aplicação da educomunicação.

Nesse projeto foi criado um ecossistema comunicativo em que não apenas a turma se envolveu na proposta, mas toda a escola e a comunidade. A entrevista de outros professores para as notícias e a circulação do jornal por todo o âmbito escolar e também pelos familiares e amigos dos estudantes, são dois desses exemplos. O projeto também foi levado para a comunidade através dos relatos de experiência dos alunos. Eles compartilharam os conhecimentos e as discussões com seus pais, vizinhos, entre outros. A relação nesse ecossistema se torna uma troca de opiniões e experiências que resulta em um crescimento em conjunto.

A educomunicação propõe a horizontalidade do processo de ensino/aprendizagem. Todos aprendem com todos no ecossistema comunicativo. A hierarquia tradicional da sala de aula da relação educando/educador, abre espaço para a construção do conhecimento em conjunto. No projeto essa característica trouxe como resultado alunos interessados no aprendizado. A possibilidade de intervir durante as explicações e interagir com o professor e os colegas estimularam os estudantes a trazerem suas opiniões para a discussão. O debate de ideias é fundamental para a formação do indivíduo.

As TICs também tem papel importante na aprendizagem. Professores e alunos podem explorá-las e tornar esse processo mais interessante e atrativo. O questionário revelou que os alunos têm interesse por outras formas de aprendizagem, mas são limitados na maioria das vezes ao texto e à explicação oral do professor. Eles têm interesse e acesso a muitas mídias e tecnologias e isso poderia ser mais utilizado dentro da sala de aula.

No entanto, através do projeto foi possível compreender que a educomunicação não se resume apenas a uma discussão sobre a adequação do uso das TICs ao ensino



didático. O debate gira em torno que um melhor uso de todas essas ferramentas para formar cidadãos críticos e reflexivos sobre a mídia e a sociedade como um todo, sempre levando em consideração a realidade de cada contexto. No projeto, foi possível observar que os estudantes têm opiniões variadas sobre os meios e quando estimulados a dialogar o debate é construtivo. Nas discussões eles conversaram, perguntaram e expressaram suas opiniões de forma espontânea.

A educomunicação sofre resistência de grande parte das escolas, seja por falta de conhecimento ou por inviabilidade de acesso. No entanto o projeto mostrou que esse campo teórico/metodológico tem resultados reconhecidos. O jornal laboratório da Escola Giordani foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação como exemplo a ser seguido por outros colégios. Nesse ano, a escola busca viabilizar a continuidade do projeto com um jornal semestral. A professora apontou a relevância do projeto, “Nas aulas de português eu já trabalho comunicação, mas eu não tenho esse conhecimento todo sobre a nomenclatura usada nos meios de comunicação e realmente só veio a acrescentar. Os alunos também aproveitaram, gostaram do trabalho e foi uma forma bem dinâmica, principalmente, por eles próprios produzirem as matérias. Um trabalho que envolveu toda a escola e foi muito significativo”, destaca.

Alunos, escola, família e comunidade precisam estar juntos nesse processo de reflexão e interação. A educomunicação quebra a hierarquia da distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. Assim é um crescimento em conjunto em que todos são beneficiados com o conhecimento.

### **Referências Bibliográficas**

CITELLI, Adilson Odair. COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica**. In: CITELLI, Adilson Odair. COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. JACKS, Nilda. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

NCE, Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/>. Acesso em 25 de março de 2013.



SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** um campo de mediações. In: CITELLI, Adilson Odair. COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação:** caminhos da Educomunicação. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, 2002.